

erros políticos do passado e tem necessidade de os corrigir para poder converter-se em realidade. As diversas nações europeias, entre as quais a Galiza, surge agora nesta nossa Europa a possibilidade de realizarem as suas potencialidades nacionais. E a Galiza só poderá realizar-se plenamente, se sacudir um jugo secular e voltar a ser ela mesma. Não estou a incitar à guerra, à revolução, nem sequer à desobediência civil. O que eu estou a fazer é convidar os galegos ao restabelecimento da sua saúde mental, à sua espontaneidade nacional, à sua confiança em si próprios, à inteligência, à cultura ao dever e ao orgulho de serem galegos.

Por isso vos peço: *Sede galegos!*

A Cadeia

*Já não restam de Balboa
nem os ossos. Nos castelos
solitários nasce a erva.
A torre é um monte de rebos...
Só, através das mudanças
e das revoltas dos tempos,
resta a inobre, vergonhosa,
dura cadeia de ferro
que faz dobremente escravos
a Galiza e os labregos!*

Ramón Cabanillas, 1913♦

JOAQUIM REIS
(Mem Martins - Portugal)

A Nosa Terra, núm. 649, 24 Novembro 1994, pág. 20.

embora mal falada e mal escrita, da qual deveis ter orgulho. E se é mal falada e mal escrita, a culpa não é vossa, mas das infelizes condições políticas em que vos obrigaram a viver durante cinco séculos. Escrevei a vossa língua com a grafia portuguesa, a sua grafia natural, e vos apercebereis à evidência de como o galegó se identifica com o português. E porque eu amo a minha língua-mãe, sinto-me infeliz por ver que o galego, a língua dos meus antepassados, seja desprezada e trocada por uma língua estrangeira. A língua galega não só é uma língua de pleno direito, como é também, através do português, uma língua falada por perto de 200 milhões de almas em todo o mundo. A língua galaico-portuguesa é uma das línguas mais faladas do mundo e vós tendes vergonha dela! Que tortuosidades imensas incutiram no vosso espírito complexos de inferioridade tão derrotistas? Tirai a vossa língua das catacumbas, onde se

**A língua
galaico-
portuguesa é
uma das
línguas mais
faladas do
mundo e vós
tendes
vergonha
dela!**

habitou a viver como toupeira cega, e trazei-a à luz do dia e ao ar puro da Galiza e à vista do seu céu azul. Exigi do vosso governo que o galego seja a única, repito, a *única* língua oficial da Galiza e repudiai esse “bilinguismo” com que pretendem ludibriar-vos mais uma vez. O galego é a língua da Galiza e apenas o galego deve ser oficial na Galiza. O castelhano não precisa de ser escolarizado na Galiza, até porque já não é necessário estudá-lo para que se fale e até se escreva, mas o galego, a vossa própria língua-mãe, tem de ser intensamente escolarizado para que vos liberteis desse trágico complexo de serdes incultos na língua dos vossos pais, desse condicionalismo em que vos escravizaram, dessa cadeia de ferro a que se referia o vosso grande poeta Cabanilhas. De qualquer modo, *falai galego* sempre e à luz do dia, diante de todos, de nacionais e estrangeiros, de pobres e ricos, de cultos e incultos!

A situação linguística na Galiza é uma vergonha para a Espanha e também para Portugal. Não só o governo regional da Galiza, supostamente galego, como o governo central em Madride e o governo de Portugal deveriam tomar a devida consciência de que esta Europa que dizem querer construir não pode tolerar os

Sede galegos

Sou um português que quer à Galiza, nada mais. Estive recentemente entre vós e ficou-me este desejo de vos pedir um favor, se me permitirdes: sede galegos!

Visitei a Galiza e facilmente me apercebi da tragédia em que vive a vossa nação: os galegos têm vergonha da sua própria língua-mãe! Ora deveis dar-vos conta de que a vossa língua-mãe da minha língua-mãe, o português. O galego não é um dialecto, mas sim uma língua de pleno direito,